



# MARILU

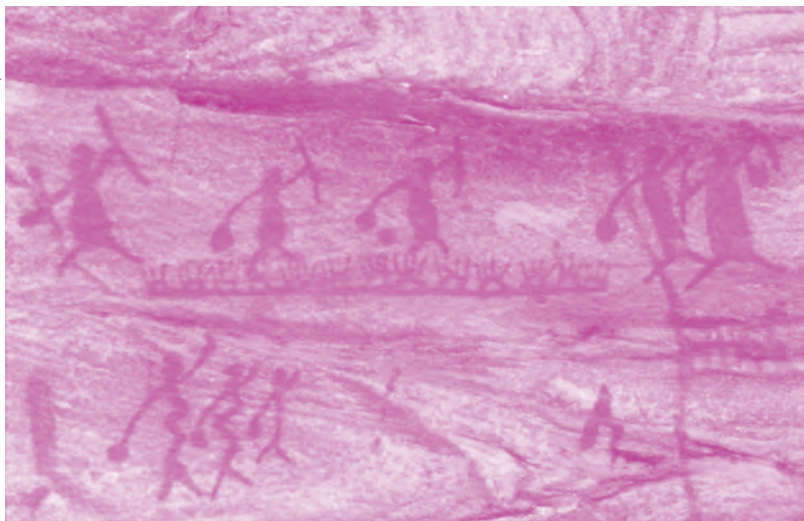
Leitor em processo – 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> anos do Ensino Fundamental

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico: Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Marilu achava tudo chato e sem graça: as nuvens bobas, as montanhas cinzas. Andava sempre aborrecida em seu mundo monótono e sem cor, até que, certo dia, viu uma garota carregando uma inacreditável lanterna multicolorida. Decidida a comprar uma igual, foi em busca da loja vermelha que a garota lhe indicara. Lá encontrou os entusiasmados e desafinados Pimpolhos, que a desconcertaram com suas canções. No dia seguinte, ansiosa, finalmente escolheu sua lanterna: a mais colorida de todas. Qual não foi sua surpresa, porém, quando o novo brinquedo começou a ficar cinza... Voltou à loja decidida a protestar, gritar e espernear. Mas os Pimpolhos lhe revelaram que o problema não estava nas coisas, mas em sua maneira de olhar...

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*Marilu* é uma narrativa bem-humorada em que Eva Furnari joga com a simbologia das cores para provocar uma guinada na perspectiva da personagem: não é o mundo que é sem graça, é ela, que, com seu olhar mal-humorado e pessimista, torna as coisas cinzentas e monótonas.

Aquilo que motiva sua transformação, porém, não é de modo algum um discurso moralizante: é o humor, a possibilidade de rir dos absurdos da vida, que cativa a menina. Embora simples, a história apresenta uma estrutura

mítica: se passa num tempo-espaço em suspenso, impossível de ser localizado histórica e geograficamente. A mudança se dá a partir do encontro da menina com seres mágicos – os Pimpolhos –, cujo raciocínio opera em outra lógica, além de falarem o tempo todo em versos rimados, criando um contraponto entre prosa e poesia.

Resta dizer que as ilustrações, da própria Eva Furnari, têm papel preponderante na construção da narrativa e na criação dos efeitos de humor, tanto quanto o próprio texto.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes.

**Tema transversal:** Ética.

**Público-alvo:** Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. Observe com seus alunos a capa do livro. Provavelmente deduzirão que a garota da imagem é Marilu, a personagem-título. Como descreveriam o estado em que ela se encontra? O que poderia estar exclamando? Que situações eles imaginam que possam tê-la deixado tão transtornada? Por que será que a imagem da garota está em preto e branco e suas lágrimas, coloridas?
2. Examine com a turma a capa do livro. Notarão que a imagem da capa possui um relevo, uma espécie de verniz, como uma sombra. Peça a seus alunos que selecionem imagens de revistas e decalquem-nas, contornando a figura em outra folha com uma única cor apenas. De que maneira a imagem se transforma ao tornar-se sombra? Ainda é possível reconhecer a original ou há outras interpretações possíveis?
3. Leia para seus alunos o texto da quarta capa, onde diz que Marilu sofre de um crônico mau humor. Diga a eles que atentem às divertidas imagens poéticas do texto e escolham uma delas para representar concretamente, seja com desenhos, colagens, sons ou uma pequena cena. Como seria uma gargalhada de trator, um abraço de porco-espinho, um bigode de espanador?
4. Provavelmente a turma já tenha tido contato com a obra de Eva Furnari. Converse a respeito e estimule a visita e a exploração das

páginas da autora na internet: [www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br) ou [www.bibliotecaevafurnari.com.br](http://www.bibliotecaevafurnari.com.br). Assista com eles ao vídeo que se encontra no primeiro endereço, na seção “Trabalho da autora”, em que Eva fala um pouco sobre sua trajetória de autora e ilustradora e seu processo de criação.

## **B) DURANTE A LEITURA**

1. Recomende aos alunos que procurem notar o jogo de cores presente nas imagens. O que aparece em tons cinzentos, em preto e em branco? O que aparece em colorido? Por que essa variação?
2. Veja se seus alunos percebem como Eva Furnari situa sua narrativa num tempo-espço mítico, independente do tempo histórico ou geográfico: uma realidade em suspenso.
3. Informe à classe que algumas passagens são escritas em versos, diferenciando-se dos trechos em prosa pelo itálico. Desafie-os a tentar descobrir quando esse recurso é empregado.
4. Convide-os a apreciar as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as emoções de cada personagem são ressaltadas pelas ilustrações.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

1. Ao longo da narrativa, aparecem ao menos duas versões diferentes dos versos que introduzem o lema dos Pimpolhos (ex: Sorvete de espinafre, chapéu de couve-flor, / cotovelada de cobra, peruca de computador. / Este mundo é engraçado / é só olhar com bom humor!). Proponha que seus alunos escrevam novos versos com a mesma estrutura que terminem com o mesmo lema, criando imagens absurdas que unam dois substantivos distintos. O importante é manter a rima: os dois primeiros versos devem terminar em OR.
2. Na primeira vez em que vai à casa dos Pimpolhos, Marilu encontra um bilhete no mínimo inusitado:  
“FOMOS ATÉ O JAPÃO, VOLTAMOS LOGO, NUM INSTANTE. QUEM NÃO QUISER ESPERAR, PODE IR CAÇAR ELEFANTE”.  
Era uma brincadeira dos Pimpolhos, claro. Sugira que seus alunos criem outros absurdos bilhetes rimados (ex: “Fomos até a Nova Zelândia, voltamos sem demora. Quem não quiser esperar, pode dar uma volta em Bora-Bora”).



**3.** Quando fica nervosa por ter de esperar até o dia seguinte para ter sua tão desejada lanterna, Marilu despeja sobre os Pimpolhos uma série de xingamentos inventados: “chatildos”, “burraldos”, “bestôncios”, “cracolhos” etc. Observe se seus alunos notam como a maior parte desses xingamentos é composta de um prefixo que conhecemos e um sufixo que, com sua sonoridade, parece reiterar e reforçar o xingamento. Diga às crianças que criem outros impropérios como esses.

**4.** O encontro entre a menina Marilu e os Pimpolhos (o magrelo e o Coelho), representantes de um universo que opera com lógica diferente, lembra-nos outro encontro bastante célebre da literatura: o de Alice com o Chapeleiro Maluco e com a Lebre de Março, em *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol. Leia para a turma essa passagem do texto original (publicado pela Editora Jorge Zahar) e estimule-os a traçar comparações com a história de Eva Furnari.

**5.** Tanto o texto quanto as ilustrações brincam com as cores de modo simbólico: após a intervenção dos Pimpolhos, Marilu passa de um mundo sem cor a um mundo colorido. Algo semelhante acontece com Dorothy, personagem de um musical clássico do cinema e um dos primeiros a ser filmados em Technicolor: *O Mágico de Oz*, de Victor Fleming, com Judy Garland no papel principal. Assista ao filme com seus alunos e, em seguida, estimule-os a traçar paralelos entre a trajetória das duas protagonistas: o que cada uma delas aprende depois do seu encontro com personagens inusitados? De que modo seu olhar se transforma? O que o preto e branco e o colorido representam em cada caso?

**6.** Personagens mal-humorados podem também ser cômicos, portadores de uma espécie de carisma às avessas. Assista com a turma a alguns esquetes em animação do Garoto Enxaqueca, inspirados nas tiras do cartunista Greg Fiering e exibidas como vinhetas pela MTV no final dos anos 1990: <http://www.youtube.com/watch?v=N5silfX76-w&feature=related> (acesso em 27/03/2012). As histórias têm um senso de humor provocado pelas exageradas reações do Garoto Enxaqueca à irritação causada por seus vizinhos.

**7.** Proponha a seus alunos que imaginem um encontro entre Marilu e o Garoto Enxaqueca. Como se daria o embate entre os dois mal-humorados crônicos? Peça que escrevam um pequeno diálogo entre os dois, que pudesse ser transformado em uma vinheta de animação.

## LEIA MAIS...

### Da mesma autora

*Trudi e Kiki.* São Paulo: Moderna.

*Adivinhe se puder.* São Paulo: Moderna.

*Não confunda.* São Paulo: Moderna.

*Assim assado.* São Paulo: Moderna.

*Travadinhas.* São Paulo: Moderna.

*Você troca?* São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero

*História meio ao contrário,* de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

*Quando nasce um monstro,* de Sean Taylor (tradução de Lenice Bueno).

São Paulo: Salamandra.

*Como treinar o seu dragão,* de Cressida Cowell (tradução de Heloisa Prieto).

Rio de Janeiro: Intrínseca.